



# A Santa Sé

---

## **MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO NO CINQUENTENÁRIO DA PROMULGAÇÃO DO RITO DA CONSAGRAÇÃO DAS VIRGENS**

*Queridas irmãs!*

1. Há cinquenta anos, a Sacra Congregação para o Culto Divino, por mandato de São Paulo VI, promulgava o novo *Rito da Consagração das Virgens*. A pandemia em curso obrigou a adiar o encontro internacional convocado pela Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica para celebrar este relevante aniversário. Contudo desejo de igual modo unir-me ao vosso agradecimento por esta «dúplice dádiva do Senhor à sua Igreja», como vos disse São João Paulo II por ocasião do vigésimo quinto aniversário: o *Rito* renovado e uma *Ordo fidelium* «restituída à Comunidade Eclesial» (*Discurso às participantes no Encontro Internacional da «Ordo virginum»*, 2/VI/1995).

A vossa forma de vida encontra a sua primeira fonte no *Rito*, tem a sua configuração jurídica no cân. 604 do *Código de Direito Canónico* e, desde 2018, na Instrução *Ecclesiae Sponsae imago*. A vossa vocação evidencia a riqueza inexaurível e multiforme dos dons do Espírito do Ressuscitado, que renova todas as coisas (cf. *Ap* 21, 5). Ao mesmo tempo, é um sinal de esperança: a fidelidade do Pai continua ainda hoje a colocar no coração de algumas mulheres o desejo de serem consagradas ao Senhor na virgindade, vivida no seu ambiente social e cultural comum, radicadas numa Igreja particular, numa forma de vida antiga e simultaneamente nova e moderna.

Acompanhadas pelos Bispos, aprofundastes a especificidade da vossa forma de vida consagrada, experimentando que a consagração vos constitui na Igreja numa *Ordo fidelium* particular. Continuai por este caminho, colaborando com os Bispos, para que existam percursos sérios de discernimento vocacional e de formação inicial e permanente. Com efeito, o dom da vossa vocação manifesta-se na sinfonia da Igreja, que se constrói quando pode reconhecer, em vós, mulheres capazes de viver o dom da «sororidade».

2. Cinquenta anos depois do *Rito* renovado, gostaria de vos dizer: não extingais a profecia da vossa vocação! Não é por mérito vosso, mas pela misericórdia de Deus que sois chamadas a fazer resplandecer na vossa vida o rosto da Igreja, Esposa de Cristo, que é virgem porque ela, apesar de composta por pecadores, guarda íntegra a fé, concebe e faz crescer uma humanidade nova.

Unidas ao Espírito, à Igreja inteira e a quantos ouvem esta Palavra, sois convidadas a entregar-vos a Cristo e a dizer-Lhe: «Vem!» (*Ap 22, 17*), para habitar na força dada pela sua resposta: «Sim. Virei brevemente» (*Ap 22, 20*). Esta visita do Esposo é o horizonte do vosso caminho eclesial, a vossa meta, a promessa que se deve guardar cada dia. Assim, «podereis ser estrelas que orientam o caminho do mundo» (Bento XVI, *Discurso às participantes no Congresso da «Ordo virginum»*, 15/V/2008).

Convido-vos a reler e meditar os textos do *Rito*, onde ressoa o sentido da vossa vocação: sois chamadas a experimentar e testemunhar que Deus, em seu Filho, nos amou primeiro, que o seu amor se estende a todos e tem a força de transformar os pecadores em santos. De facto, «Cristo amou a Igreja e entregou-Se por ela, para a santificar, purificando-a, no banho da água, pela palavra» (*Ef 5, 25-26*). A vossa vida fará transparecer a tensão escatológica que anima a criação inteira, que impele toda a história e nasce do convite do Ressuscitado: «Levanta-te, ó minha bela amada, e vem!» (cf. *Ct 2, 10*; Orígenes, *Homilias sobre o Cântico dos Cânticos* II, 12).

3. A Homilia proposta pelo *Rito de Consagração* exorta-vos: «Amai a todos, mas objeto das vossas preferências sejam os pobres» (n. 29). A consagração reserva-vos para Deus, sem vos alienar do ambiente onde viveis e sois chamadas a dar o vosso testemunho com o estilo da proximidade evangélica (cf. *Ecclesiae Sponsae imago*, 37-38). Com esta específica proximidade aos homens e mulheres de hoje, a vossa consagração virginal ajude a Igreja a amar os pobres, a identificar as pobreza materiais e espirituais, a socorrer os mais frágeis e indefesos, todos os que padecem doenças físicas e psíquicas, os pequeninos e os idosos, quantos correm o risco de ser postos de lado e descartados.

Sede *mulheres da misericórdia*, peritas em humanidade. Mulheres que acreditam «na força revolucionária da ternura e do afeto» (Francisco, Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 288). A pandemia ensina-nos que «é tempo de remover as desigualdades, sanar a injustiça que mina pela raiz a saúde da humanidade inteira» (Francisco, *Homilia na Santa Missa da Divina Misericórdia*, 19/IV/2020). Aquilo que se passa no mundo incita-vos: não fecheis os olhos, nem fujais; cruzai com delicadeza a tribulação e o sofrimento; perseverai na proclamação do Evangelho da vida em plenitude para todos.

A Oração de Consagração, ao invocar sobre vós os multiformes dons do Espírito, pede que possais viver numa *casta libertas* (*Rito da Consagração das Virgens*, 38). Seja este o vosso estilo de relacionamento, para ser sinal do amor esponsal que une Cristo à Igreja, virgem mãe, irmã e

amiga da humanidade. Com a vossa bondade (cf. *Flp* 4, 5), tecei tramas feitas de relações autênticas, que resgatem da solidão e do anonimato os bairros das nossas cidades. Sede capazes de desassombro, mas afastai a tentação da murmuração e da maledicência. Tende a sabedoria, a desenvoltura e a credibilidade da caridade, para vos opordes à arrogância e evitar os abusos de poder.

4. Na Solenidade de Pentecostes, desejo abençoar cada uma de vós, bem como as mulheres que estão a preparar-se para receber esta consagração e todas aquelas que a vão receber no futuro. «O Espírito Paráclito é dado à Igreja como princípio inexaurível da sua alegria de esposa de Cristo glorificado» (S. Paulo VI, Exort. ap. *Gaudete in Domino*, 41). Como sinal da Igreja Esposa, possais vós ser sempre mulheres da alegria, a exemplo de Maria de Nazaré, mulher do *Magnificat*, mãe do Evangelho vivente.

*Roma, em São João de Latrão, na Solenidade de Pentecostes, 31 de maio de 2020.*

**Francisco**